

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE PICOS - PIAUÍ

Romildo de Castro Araújo¹
Isabel Cristina da Rocha Rodrigues²
Isabella Silva Brito de Sousa³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir as noções de participação na gestão escolar na percepção dos gestores no contexto educacional nas escolas de ensino fundamental da rede municipal da cidade de Picos - Piauí. A participação sempre foi essencial na nossa sociedade e se dá em diversos contextos, seja no seio familiar, trabalho, comunidade ou escolas. É um dos fatores que assegura a democracia e a liberdade de expressão. Refletindo sobre isso, surge a questão: Qual é a percepção de participação dos gestores das escolas da rede municipal de Picos do ensino fundamental? A fim de buscar responder esse questionamento, realizou-se uma pesquisa com depoimentos dos gestores da rede, coletados por meio de um questionário de cunho quantitativo. A pesquisa bibliográfica que compôs o presente trabalho tem o suporte teórico de Paro (2016), Lück (2016), Bordenave (1994), Libâneo (2000) e Bertolassi (2021), entre outros autores. Na percepção da maioria dos gestores entrevistados, a participação da comunidade é importante e fundamental. A maioria também considera que participar é "estar presente" e "fazer parte". Os princípios mais importantes da participação da comunidade na gestão escolar são a construção de ambiente coletivo de formação da comunidade e a tomada de decisão pela coletividade escolar. A melhor forma de motivação da participação é o chamado à tomada de decisão. Predomina na percepção dos gestores a noção de participação de base instrumental, onde a presença da comunidade é circunstancial, sinalizando uma perspectiva burocrática, sem a base fundamental da gestão democrática.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Participação, Comunidade.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as noções de participação dos gestores no contexto educacional nas escolas de Ensino Fundamental da rede municipal da cidade de Picos - Piauí. A participação sempre foi essencial na nossa sociedade e se dá em diversos contextos, seja no seio familiar, trabalho, comunidade ou escolas. A mesma é um dos fatores que assegura a democracia e a liberdade de expressão.

Pelo entendimento que a ação participativa pode trazer benefícios na organização, no funcionamento e na prática pedagógica da escola, esse é um tema que se faz necessário e urgente. O mesmo ultrapassa as barreiras da exclusão e da ausência da comunidade no âmbito da escola. Refletindo sobre isso, surge a questão: Qual é a noção de participação dos gestores das escolas da rede municipal de Picos do Ensino Fundamental?

¹ Doutor pela UFU e Mestre UFPI, E-mail: araujo_romildo@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos-PI. E-mail: belrocha123@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos-PI. E-mail: isabellasilva114@gmail.com;

A pesquisa foi realizada a partir de dados quantitativos, antecedido de pesquisa bibliográfica, tendo como sujeitos os gestores da rede municipal. A análise foi realizada através da elaboração de filhas de interpretação dos termos mais significativos da fala dos gestores. Teve como suporte teórico de Paro (2016), Lück (2016), Bordenave (1994), Libâneo (2000), Gadotti (1997) e Bertolassi (2021), entre outros autores.

Referencial Teórico

É perceptível que a participação é indispensável para que a gestão escolar aconteça de forma democrática na escola. Essa temática é de grande relevância para as escolas na atualidade. De acordo com Libâneo (2000), gestão é uma expressão que ganhou sentido no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no direcionamento das questões deste campo de estudo.

Nesse segmento, Paro (2016, p. 57) diz que:

A participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública.

Entende-se por gestão democrática a prática de administrar uma escola que proporcione a participação de todos os sujeitos envolvidos nesse desenvolvimento educacional de maneira participativa. Segundo Libâneo (2000), a gestão é fundamental para qualquer organização e a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da organização e do funcionamento da educação na esfera pública.

É necessário mencionar que não se pode falar em participação na escola se o ambiente não for favorável a isso. De acordo com Gadotti (1997), para que haja engajamento da comunidade é necessário transformar o ambiente escolar em um espaço convidativo, incluindo a comunidade no processo. Para tanto, faz-se necessário que as escolas consigam autonomia para se autogovernar, capazes de construir seu próprio projeto pedagógico levando em consideração suas práticas e a realidade social ao qual a escola está inserida.

Ainda segundo o autor, a escola é um espaço que propicia ao indivíduo adquirir conhecimento, autonomia, cidadania e senso crítico, no entanto, a escola está perdendo cada vez mais a autonomia gerando um desaparecimento da habilidade de educar para a liberdade e criticidade. Se identificando com um ambiente que só se importa com os conteúdos que devem ser passados e não com os seres humanos que ali são formados.

Por outro lado, também se faz interessante abordar a respeito da gestão burocrática. Na organização burocrática, a educação é dirigida e regulada através de normas legais, valorizando a lógica e a divisão de trabalho. Para Tavares, Azevedo & Morais (2014) a organização da educação burocrática prioriza a racionalidade que influencia diretamente o processo pedagógico, fortificando uma pedagogia pragmática que busca oferecer soluções de caráter técnico para a solução dos problemas educacionais. Não obstante disso, transfere os mecanismos de divisão do trabalho de empresas e leva para a organização da gestão da educação e da escola de forma que os sujeitos e o ensino também seguem essa lógica por meio do controle dos processos de trabalho, gerando uma padronização de comportamento entre professor e aluno e hierarquização das funções no espaço escolar.

Já a gestão democrática da escola prioriza a participação efetiva da comunidade no ambiente escolar. De acordo com Bertolassi (2021, p.7), “a gestão democrática é uma dinâmica política, em que os agentes identificam dificuldades, refletem e deliberam sobre elas e acompanham e avaliam as ações realizadas de forma coletiva”. É também um princípio que orienta as escolas públicas buscando a descentralização, autonomia, transparência e pluralidade.

A diferença entre ambas as abordagens da gestão escolar é nítida. Enquanto na burocrática existe um sistema fechado, centralizado e hierarquizado, na democrática busca o contrário disso, tendo a participação efetiva como princípio para que se alcance o envolvimento da comunidade escolar nas tomadas de decisões para a qual a autonomia escolar é uma dimensão fundamental.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de campo e os sujeitos das pesquisas foram gestores das escolas municipais de ensino fundamental de Picos-Piauí. A coleta de dados ocorreu mediante a um questionário quantitativo, antecedido de pesquisa bibliográfica. A análise dos dados foi realizada através da elaboração de filhas de interpretação dos termos mais significativos da fala dos gestores, desenvolvendo a técnica análise de conteúdo (Bardin, 1976). Teve como suporte teórico de Paro (2016), Lück (2016), Bordenave (1994), Libâneo (2000), Gadotti (1997) e Bertolassi (2021), entre outros autores.

Resultados da pesquisa

A pesquisa foi executada por alunos da UFPI do campus Senador Helvídio Nunes de Barros, graduandos em Pedagogia que cursaram a disciplina Fundamentos da Gestão Escolar

ministrada pelo Professor Dr. Romildo Araújo no período 2023.1. Os alunos foram divididos em duplas e fizeram uma pesquisa de campo em 13 escolas do ensino fundamental de Picos-Pi com um questionário com questões fechadas e abertas, com o tema central "A percepção dos gestores sobre a participação da comunidade na escola". As perguntas foram analisadas por duplas de alunos/as, a fim de uma abordagem mais profunda utilizando como suporte teórico os textos, livros e discussão no decorrer da disciplina, nosso subtema foi "Noções de Participação".

A pergunta analisada foi "Em sua opinião, a participação da comunidade na gestão escolar é?". Dos entrevistados, 38% gestores consideram a gestão como importante e 38% como fundamental e 24% como imprescindível. O que se pode notar é que a grande maioria considera a gestão como importante e fundamental e uma minoria como imprescindível, ou seja, a maioria não concebe como um elemento vital de funcionamento, mas reconhece sua importância.

Segundo Bordenave (1994, p.17) "a participação é inerente à natureza social do homem". O ser humano participa inconscientemente uma vez que está inserido em uma sociedade, essa participação pode ser ativa ou passiva acontecendo nas mais variadas esferas de sua vida.

Segundo Parente (2006, p.13) "A participação social está diretamente associada à democratização das relações entre o Estado e a sociedade. É um processo dinâmico e reflete a capacidade e o direito dos indivíduos em interferir na condução da vida pública", essa consciência acerca da participação é o que possibilita possíveis transformações dentro da sociedade em meio à pluralidade.

Na escola, a importância da participação não é diferente, pois não é possível pensar em uma gestão democrática que não haja a presença de uma comunidade participativa. Observa-se que dentro das escolas da rede municipal de Picos não há uma participação significativa da comunidade na gestão escolar, na verdade, pouco se fala em uma gestão democrática, pois na rede ainda não existe esse processo implantado.

Essa carência da presença da comunidade na gestão escolar acaba por se refletir na participação dos pais na vida escolar dos filhos, negligenciando o papel importante entre escola e família no desenvolvimento e aprendizagem na vida do aluno. Esse muro que é construído é cada vez mais solidificado e implica em uma má relação de distanciamento entre a comunidade e a escola.

Segundo Tiba (1996, p.140), “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”. Sabemos que a família é fundamental para o desempenho escolar dos alunos, de suma importância sua participação no desenvolvimento escolar, a escola juntamente com a família devem estar sempre ligadas uma à outra.

De acordo a isso:

São diversas as contribuições que a família e a escola podem oferecer para que os educandos possam alcançar da melhor maneira o desenvolvimento em todos os seus aspectos. Mas para que isso aconteça com êxito se faz necessária a combinação de várias coisas como: diálogo, estabelecimento de metas e regras, confiança, em especial a parceria, além de outros. (SILVA e SOARES et , al. 2020, p.4)

Assim, observa-se que quando há a participação dos pais na vida escolar dos filhos, esses possuem um suporte que lhes beneficia no seu pleno desenvolvimento. Essa relação entre escola e família deve ser tratada com delicadeza trazendo uma aproximação saudável e uma comunicação transparente.

A outra pergunta foi “O que você entende por participação da comunidade na gestão da escola?”. Dos entrevistados, 50% entendem que a participação é estar presente, 27% consideram participar como fazer parte de algo, 33% concebem que participar é estar presente e sempre decidir. Observamos que a maioria considera que estar presente é o necessário para que exista um ambiente participativo.

Boulevard (1994) diz que existe a possibilidade de fazer parte sem tomar parte e é nisso que reside a diferença entre uma participação ativa e a passiva. Estar presente pode ser entendido aqui como estar presente em estado físico; faz parte como fazer parte de algo; decidir como determinar, resolver ou tomar uma decisão. A diferença da concepção de participação habita nos níveis da mesma.

De acordo com os dados, vemos que há uma maior noção de participação de base instrumental, onde estão presentes porque agir coletivamente é conveniente, essa perspectiva abre portas para uma participação imposta, onde os membros de equipe participam porque é necessário para realizar certas atividades. Considerando a multipluralidade que existe dentro da escola, fazer parte sem tomar parte acaba sendo danoso, uma vez que essa ação não leva em consideração as particularidades da realidade social.

Ainda analisando os dados, vemos que nesse caso, está presente o menor grau de participação, a informação. Aqui, há apenas um repasse de informações, pois as decisões já foram tomadas sem consulta coletiva. Há que se dizer que o repasse de informações não é a

melhor opção, tendo em vista, que nem sempre a informação será passada com clareza o que pode gerar conflitos e desentendimentos.

A pergunta seguinte foi “Em sua opinião, qual o princípio mais importante da participação da comunidade na gestão escolar?”. Entre os entrevistados, 27% compreendem que o princípio mais importante é a integração da comunidade na gestão escolar, 44% entendem que esse princípio está na construção de ambiente coletivo a formação da comunidade e 22% qualificam tomada de decisão pela coletividade escolar.

Segundo Heloísa Luck:

[...] o processo participativo na gestão educacional se realiza em vários contextos e ambientes que manifestam suas peculiaridades e seus efeitos específicos, e que se espraiam também para outros espaços e ambientes, demandando que todos sejam igualmente envolvidos nesse processo. (2016, p. 80)

É perceptível que a participação da comunidade escolar se faz necessária na escola, pois através dessa participação teremos maior envolvimento dos pais com a escola e também a cooperação no processo de tomada de decisões que aperfeiçoem a aprendizagem unindo cada vez mais a comunidade e construindo uma autonomia.

Portanto, a participação se faz de forma coletiva no ambiente escolar. Ainda segundo a autora, essa relação se dá de forma compartilhada em que todos trabalham em conjunto para uma construção de um ambiente proveitoso e percebam seu compromisso na organização da gestão escolar.

De acordo com Libâneo (2012, p.450) “a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”, a participação ativa assegurará não só uma gestão democrática, mas também uma integração saudável entre a comunidade e a escola.

Concernente a isso:

A escola deve abrir suas portas para promoção efetiva do espaço democrático que almejamos, possibilitando aos cidadãos o entendimento de um espaço de gestão escolar. Priorizando o pleno desenvolvimento da democracia, é fundamental que o diálogo oportunize a conscientização do papel de cada um na sociedade. (Tomazoni, 2013, p. 16)

Conforme analisados os dados percebemos que o princípio “Construção de ambiente coletivo favorável a formação da comunidade” foi a opção mais escolhida entre os entrevistados, e através disso, podemos notar que essa construção só é possível se houver o envolvimento da comunidade no âmbito escolar para que juntos criem possibilidades de

trilhar um caminho para uma escola com autonomia e integração em que todos contribuam de forma significativa.

A última pergunta analisada foi “De que forma a comunidade da escola é motivada a participar da gestão da escola?”. Dos entrevistados, 33% entendem que a chamada a discutir e deliberar sobre problemas importantes, 11% consentem na chamada a discutir sobre problemas importantes, 22% compreendem sendo informada dos problemas da escola e 27% consideram convocadas

Levando em consideração que “discutir” significa analisar e trocar ideias e que “deliberar” corresponde a resolver ou decidir, percebe-se que a maioria não tem poder de tomada de decisão dentro do âmbito escolar. Segundo Heloisa Luck (2016), quanto mais formalizado, delimitado e fragmentado de forma rígida os papéis e funções, menor será o nível da participação da comunidade em relação ao trabalho como um todo.

É urgente o desenvolvimento de uma mudança no ambiente participativo. Para Heloisa Luck (2016, p.90) “é importante, portanto, promover na escola uma cultura de reflexão e de crítica e assimilação de ideias, associadas à ação, pelo conjunto dos que fazem a realidade escolar por seu trabalho”. É por isso que a reflexão e criticidade se faz tão importante, pois estimular isso de forma coletiva em um momento de reunião promove a participação da comunidade gerando compartilhamento e resoluções de problemas enfrentados pelos membros da equipe e responsáveis por os alunos.

Segundo Tomazoni:

Todo o processo de participação de ação, voltado para o contexto escolar implica em liderança buscando o envolvimento de todos. A Equipe diretiva, professores, funcionários, pais e comunidade local, devem procurar melhorias para um ensino de qualidade. A participação da comunidade na escola busca a descentralização, a partilha de decisões no seu interior e o aumento da influência dos pais no processo de tomada de decisão que favoreçam a aprendizagem. A voz da comunidade é crucial e dão suporte aos objetivos desenvolvidos em cada unidade escolar. (2013, p 15 e 16)

A consciência crítica acerca da importância da participação nas tomadas de decisões traz consigo um caráter autônomo para a escola, uma vez que esse ambiente conta com a participação ativa da comunidade e leva as discussões e conflitos a fim de resolverem para atender as demandas de acordo com a realidade a qual a escola está inserida. Implica também em ir contra a padronização e a universalização como se todos os que compõe esse espaço tivessem as mesmas necessidades.

Para Gadotti (1997) a autonomia é real e deve ser mantida pela luta e considera os “autonomistas” sendo insatisfeitos, pois a autonomia não é algo pronto e acabado, mas um

constante processo. A autonomia da escola significa uma luta por autonomia da própria sociedade e essa luta ocorre mediante a um processo de construção que deve conferir confiança para resolver problemas e autogovernar, e sendo uma luta que envolve a sociedade, faz com que esse processo não ocorra de forma isolada.

Essa confiança para resolver os próprios problemas só é possível quando aqueles que são afetados tomam consciência disso, o que de fato não é uma tarefa fácil, pois exige uma transformação e uma luta contínua, no entanto, diante do cenário atual se faz necessário.

Considerações Finais

Diante o exposto, a gestão escolar está relacionada com as propostas pedagógicas inclusivas no âmbito escolar, dessa forma podendo desenvolver suas atividades em função da melhoria de ensino e propondo agregar as diferenças de opiniões, trabalhando juntamente como ouvir e agregar as opiniões. Portanto, a participação da gestão escolar é imprescindível no âmbito educacional, pois os sujeitos envolvidos como pais, alunos, funcionários, professores contribuem na responsabilidade do planejamento participativo na escola.

A maioria dos gestores considera a participação importante, mas contraditoriamente a maioria considera como estar presente, no entanto, estar presente nem sempre implica em se posicionar e discutir acerca dos problemas vivenciados no cotidiano escolar. A falta de uma participação ativa e efetiva por parte não só dos gestores, mas da comunidade escolar distancia uma integração saudável entre a comunidade e o ambiente escolar, para além disso, impede de se alcançar uma autonomia e consciência crítica.

Notamos com veemência a presença da organização burocrática na rede municipal, onde as funções do trabalho são divididas e hierarquizadas. Dentro da escola, o diretor é a maior autoridade, as decisões não são tomadas de forma coletiva, havendo apenas um repasse de informações. Especificando para o contexto educacional das escolas pesquisadas neste presente trabalho, observamos que a situação não é diferente, na verdade, apenas corrobora com a realidade experienciada pela massa. Aqui, notamos que a participação exercida pelos membros da equipe escolar é de forma passiva, apenas “fazer parte”.

Urge uma necessidade de repensar sobre a configuração dos espaços escolares e sua centralização de poder. O que não se pode ignorar é que muitos não têm acesso ao conhecimento e que falar sobre a participação da comunidade na escola em zonas periféricas é ainda uma tarefa mais árdua, por isso que a equipe escolar deve trazer a tona esse debate e acolher a comunidade para que essa não se sinta reprimida e possa expressar suas opiniões.

O diálogo entre a equipe escolar e a comunidade traz benefícios e pode conferir uma relação agradável e possíveis mudanças dentro desse espaço que se encontram engessados pela burocracia e elimina as possibilidades de uma busca por autonomia.

Houveram grandes avanços nas gestões escolares ligadas a gestão democrática na rede de ensino público, é notório para que essas transformações aconteçam todos devem andar juntos nesse processo, e com isso, a gestão escolar aponte caminhos em que a comunidade se sinta em um ambiente que lhes agregue bem, havendo o envolvimento dos alunos e a compreensão e interação com os pais.

Portanto, não devemos olhar para os avanços e considerá-los suficientes, a busca por uma gestão democrática e uma autonomia das escolas deve ser um processo contínuo que necessita da conscientização não só da comunidade de pais e alunos, mas também da própria equipe escolar, É somente com a perspectiva de dialogar, participar e discutir acerca dos conflitos é que se pode formar cidadãos críticos e reflexivos na sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por nos conceder a vida, ao nosso professor Dr. Romildo Araújo que nos encorajou, desafiou e nos auxiliou durante esse processo de pesquisa e escrita, a família e amigos.

Referências

BERTOLASSI, Gabriele Marina. **A gestão escolar democrática: dimensões teóricas, desafios e possibilidades de uma agenda contemporânea**. Três Passos. 2021. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4956>> Acesso em: 05 out. 2023

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TOMAZONI, Jucemara Luciana Gandini. **Importância da participação da comunidade na gestão escolar para um ensino de qualidade**. Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/829/Tomazoni_Jucemara_Luciana_Gandini.pdf?sequence=1#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20da%20comunidade%20na,desenvolvidos%20em%20cada%20unidade%20escolar> Acesso em: 05 out. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Ed. do Autor, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012. Coleção Docência em Formação. 275 p. ISBN: 978-85-249-1860-5.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na Escola**. Saraiva, 2016. 126 p. v. 3. (Série Cadernos de Gestão).

PARENTE, Lygia Bandeira de Mello. **Participação social como instrumento para a construção da democracia: a intervenção social na Administração Pública brasileira**. Brasília. 2006. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/participacao-social-como-instrumento-para-a-constitucao-da-democracia-a-intervencao-social-na-administracao-publica-brasileira.htm>> Acesso em: 05 out 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez. 2016.

SILVA, Ricardo José Andrade et al.. **A importância e o papel da família e da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67721>> Acesso em: 05 out. 2023.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TAVARES, A. M. B. N. , e AZEVEDO, M. A. , e MORAIS P. S. . "A administração burocrática e sua repercussão na Gestão Escolar." HOLOS, vol. 2, no. , 2014, pp.154-162. Redalyc. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481547171016>> Acesso em: 05 out. 2023.